

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RONDÔNIA**

CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL

FRANCIELY RODRIGUES DA SILVA

IMPACTO DAS ÁREAS VERDES NA QUALIDADE DO AMBIENTE ESCOLAR

JI-PARANÁ

2025

FRANCIELY RODRIGUES DA SILVA

IMPACTO DAS ÁREAS VERDES NA QUALIDADE DO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus Ji-Paraná*, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Florestal

Orientador(a): Dra. Janice Ferreira do Nascimento

Coorientador: Dr. Paulo Roberto Magistrali

Ji-PARANÁ

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Nesta área será inserida as informações da ficha catalográfica emitida por bibliotecário autorizado. Somente para TCC II

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Silva, Franciely Rodrigues da.
Impacto das áreas verdes na qualidade do ambiente escolar / Franciely Rodrigues da Silva, Ji-Paraná-RO, 2025.
27 f.

Orientador(a): Dra. Janice Ferreira do Nascimento.
Coorientador(a): Dr. Paulo Roberto Magistralli.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Florestal) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Ji-Paraná-RO, 2025.

1. Paisagismo Funcional. 2. Educação Ambiental. 3. Plantas Ornamentais. 4. Meio Ambiente. I. Nascimento, Janice Ferreira do (orient.). II. Magistralli, Paulo Roberto (coorient.). III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. IV. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Cleuza Diogo Antunes, CRB-11/864 (Campus Ji-Paraná)

FRANCIELY RODRIGUES DA SILVA

IMPACTO DAS ÁREAS VERDES NA QUALIDADE DO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus Ji-Paraná*, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Florestal

Aprovado pela Banca Examinadora em 10 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Janice Ferreira do Nascimento

Orientadora

Instituto Federal de Rondônia

Prof. Dr. Paulo Roberto Magistrali

Instituto Federal de Rondônia

Prof. Dr. Erick Phelipe Amorim

Instituto Federal de Rondônia

Ji-Paraná - RO, 24 de março de 2025

IMPACTO DAS ÁREAS VERDES NA QUALIDADE DO AMBIENTE ESCOLAR

IMPACT OF GREEN AREAS ON THE QUALITY OF THE SCHOOL ENVIRONMENT

Franciely Rodrigues da Silva¹

Janice Ferreira do Nascimento²

RESUMO

O paisagismo é essencial para integrar as pessoas ao ambiente natural, envolve o plantio de espécies ornamentais e a instalação de elementos arquitetônicos, como bancos e pergolados, visando promover o bem-estar psicossocial e melhorar a qualidade do ambiente escolar. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção da comunidade acadêmica sobre a importância do paisagismo no ambiente escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)- *Campus Ji-Paraná*. Neste sentido, elaborou-se um questionário sobre o tema, contendo perguntas objetivas e abertas. A comunidade acadêmica teve acesso ao questionário por meio de um *QR code* e respondeu de forma idônea. Os resultados desta pesquisa evidenciaram que o paisagismo no IFRO – *Campus Ji-Paraná* vai além de uma função estética, desempenhando um papel fundamental na promoção do bem-estar psicossocial e na melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A presença de áreas verdes e elementos paisagísticos, como bancos e pergolados, contribui significativamente para a criação de ambientes mais funcionais e acolhedores, favorecendo a interação social e o conforto térmico dos usuários.

Palavras-chave: Paisagismo Funcional, Educação Ambiental, Plantas Ornamentais, Meio Ambiente.

ABSTRACT

Landscaping is essential for integrating people into the natural environment. It involves planting ornamental species and installing architectural elements, such as benches and pergolas, to promote psychosocial well-being and improve the quality of the school environment. In view of this, this study aimed to evaluate the perception of the academic

¹ Graduando em Engenharia Florestal pelo Instituto Federal de Rondônia – E-mail: francielyeng1995@gmail.com

² Professora-Orientadora. Doutora em Engenharia Florestal. Docente do Instituto Federal de Rondônia – E-mail: janice.nascimento@ifro.edu.br

community about the importance of landscaping in the school environment of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia (IFRO) - *Campus Ji-Paraná*. In this sense, a questionnaire on the subject was prepared, containing objective and open questions. The academic community had access to the questionnaire through a QR code and responded appropriately. The results of this research showed that landscaping at IFRO - *Campus Ji-Paraná* goes beyond an aesthetic function, playing a fundamental role in promoting psychosocial well-being and improving the teaching-learning process. The presence of green areas and landscaping elements, such as benches and pergolas, contributes significantly to the creation of more functional and welcoming environments, favoring social interaction and thermal comfort for users.

Keywords: Functional Landscaping, Environmental Education, Ornamental Plants, Environment.

1 INTRODUÇÃO

O paisagismo é a arte e a ciência de planejar, projetar e gerenciar áreas externas e internas, com objetivo de criar espaços esteticamente funcionais e agradáveis (Piauilino, 2012). Mesmo em pequenas praças e jardins, o plantio de espécies ornamentais e a aplicação de elementos decorativos tem promovido a melhoria no bem-estar psicossocial da população (Melo et al., 2022). Além disso, se constitui em processos de manejo e recriação física da paisagem, utilizando princípios artísticos na construção de ambientes e cenários em qualquer escala de atuação, podendo haver modificações no âmbito acadêmico (Niemeyer, 2020).

O paisagismo, além de sua função estética, desempenha um papel fundamental na mitigação dos impactos gerados pelas áreas construídas. Mesmo em espaços limitados, há sempre a possibilidade de integrar o ser humano ao meio ambiente (Gengo; Henkes, 2012; Farias, 2024). Nos dias atuais, com o crescimento das cidades em todo o mundo, o paisagismo tem se destacado como um dos principais recursos para a melhoria da qualidade ambiental nos centros urbanos. Sua aplicação contribui diretamente para a amenização do microclima, reduzindo a temperatura e a velocidade dos ventos, além de atuar na purificação do ar (Zanetti, 2021). Além disso, o paisagismo favorece a preservação ambiental ao otimizar a drenagem da água, minimizar a erosão do solo e proporcionar habitat para a fauna local (Gengo; Henkes, 2012), consolidando-se, assim, como uma estratégia essencial para a sustentabilidade urbana.

Diante destes fatores, observa-se a importância de se implantar áreas verdes nas escolas, não só pelo impacto direto na saúde e no bem-estar, mas também como uma ferramenta

pedagógica. Fridrich (2021) comenta que o contato com a natureza no ambiente escolar pode ter influência benéfica para todo o sistema educacional como um recurso de conhecimento, e principalmente para a melhoria da qualidade de vida e na saúde, assim, esses ambientes contribuem de modo significativo, não só no desempenho escolar, mas também na melhoria do convívio social. Sobre as questões ambientais, Cardoso (2004) ressalta que uma das melhores estratégias de promover a educação ambiental nas escolas é proporcionar aos alunos o contato direto com a natureza, onde os projetos paisagísticos nos espaços escolares desempenham um papel fundamental nesse processo, fortalecendo a conexão com o meio natural e contribuindo para a interação social.

A presença da natureza é considerada uma necessidade essencial para o ser humano, devido aos variados benefícios que ela oferece. O ambiente escolar, por ser um espaço de aprendizagem e socialização, muitas vezes apresenta desafios como o estresse acadêmico, a pressão por desempenho, a alta exposição a ruídos e a falta de conforto térmico, impactando negativamente o bem-estar dos alunos, professores e funcionários (Henriques; Silveira, 2017). Diante disso, a convivência nesses locais com áreas verdes pode promover a melhoria na qualidade de vida com a redução de doenças e equilíbrio na condição fisiológica humana, contribuindo assim na redução de atendimentos em estabelecimentos de saúde pública (Fridrich, 2021).

Além de proporcionar conforto ambiental, a vegetação arbórea pode proporcionar espaços que incentivam a prática de atividades pedagógicas e de recreação (Callejas, 2014). Assim, o desenvolvimento de projetos paisagísticos em ambientes escolares, além de contribuir no processo de ensino e aprendizagem das atividades acadêmicas (Ali et al., 2018), envolvendo temas transversais e multidisciplinares dentro da preservação ambiental, atua também como um incentivo a criatividade, fonte de ideias, diminuindo a sensação de estresse e aumentando a conscientização e o cuidado com a natureza (Ali et al., 2018; Purcena, 2018; Dobbert; Boccaletto, 2021).

Criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) surgiu da integração da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, com 15 anos de existência, e da Escola Técnica Federal de Rondônia, então em implantação com unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena (Instituto Federal de Rondônia, 2022). Atualmente, o IFRO *Campus* Ji-Paraná oferece 11 cursos, conta

com 133 profissionais (77 docentes e 56 técnicos administrativos) e atende 1.338 alunos, dos quais 982 em cursos presenciais (Painel de Indicadores, 2024).

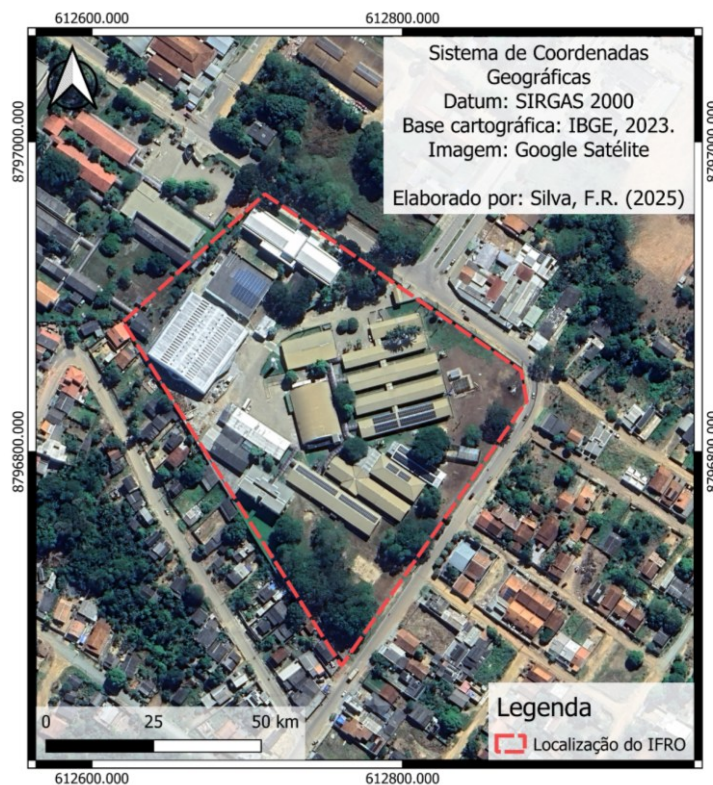
No ano de 2023, foi desenvolvido um projeto de ensino com a turma do 9º período do Curso de Engenharia Florestal, na disciplina de arborização e paisagismo, intitulado “Práticas paisagísticas na valorização do ambiente escolar”, e foi idealizado como uma forma de ensino prático dos conteúdos da disciplina, além de melhorar os espaços de convivência da comunidade.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção da comunidade acadêmica sobre a importância do paisagismo no ambiente escolar do IFRO - *Campus Ji-Paraná*, após a construção dos jardins.

2 MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus Ji-Paraná* (Figura 1), de novembro a dezembro de 2024.

Figura 01: Mapa de localização da área do IFRO.



Fonte: Silva, F.R. 2025.

Para avaliar a percepção do público-alvo sobre a implantação dos jardins, foi elaborado um questionário na plataforma Google Forms, aplicado nas salas de aula e setores do *Campus* (Figura 2). As entrevistas duraram cerca de 10 minutos e a divulgação ocorreu por meio de um *QR code* que posteriormente foi fixado em diferentes espaços da instituição. O questionário pode ser acessado no Anexo I.

Figura 02:Aplicação da pesquisa.



Fonte: Autora, 2024.

A coleta de dados abrangeu as salas de aula dos cursos Técnico em Florestas, Técnico em Informática e Técnico em Química, além dos cursos superiores de Bacharelado em Engenharia Florestal, Licenciatura em Química e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Além disso, oito setores administrativos foram incluídos na pesquisa para obter percepções complementares ao público acadêmico. A tabulação dos dados e a elaboração dos gráficos foram realizadas no software Microsoft Excel.

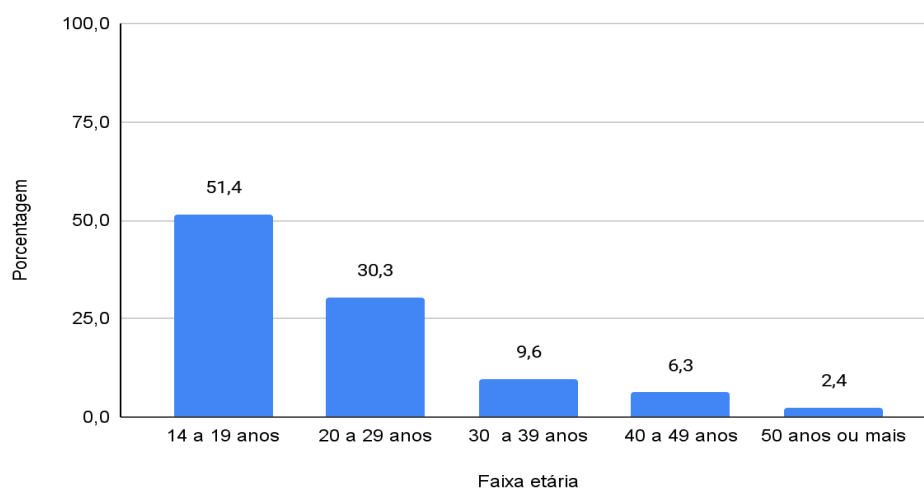
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos Entrevistados

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) - *Campus* Ji-Paraná apresenta uma boa infraestrutura, porém existiam alguns locais sem uma função definida, que poderiam ser utilizados para construção de espaços de lazer e convívio, principalmente áreas verdes, e foi nestes espaços que as novas áreas verdes foram criadas.

No total, 208 pessoas participaram da pesquisa, incluindo alunos, servidores, terceirizados e membros da comunidade externa. A maioria das respostas foi de mulheres (61,5%), enquanto os homens representaram 38%. A faixa etária predominante entre os entrevistados foi de 14 a 19 anos (51,4%), seguida por 20 a 29 anos (30,3%) (Figura 3). As demais faixas etárias representaram 9,6% (30 a 39 anos), 6,3% (40 a 49 anos) e 2,4% (50 anos ou mais). Quanto à escolaridade, a maioria dos entrevistados eram alunos do Ensino Médio (57,3%), seguidos por estudantes do Ensino Superior (31,6%) e da Pós-Graduação (8,3%). Apenas 2,9% tinham o Ensino Fundamental.

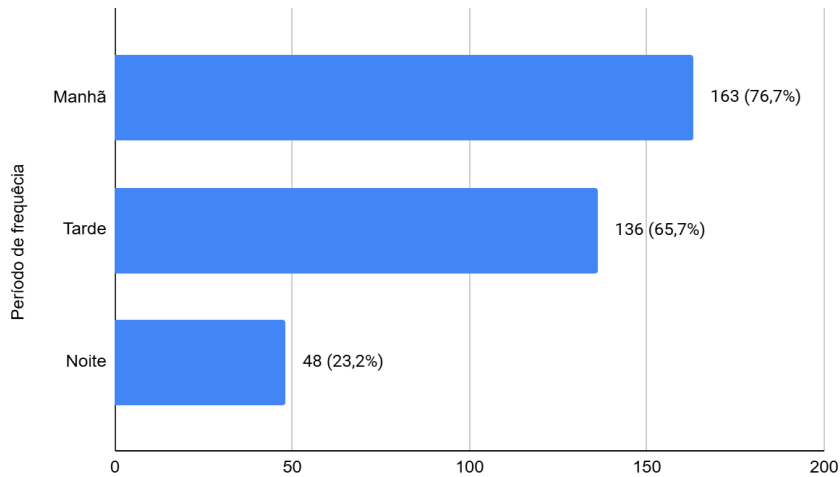
Figura 03: Faixa Etária dos entrevistados.



Fonte: Autora, 2024.

A maioria dos entrevistados respondeu que frequenta os jardins no turno da manhã (78,7%), seguido pelo turno da tarde, com 65,7% (Figura 4). Ambos os turnos incluem os cursos técnicos integrados de Florestas, Química e Informática e o curso de Bacharelado em Engenharia Florestal (integral), além de todos os setores do *Campus* estarem abertos ao público. Já o turno da noite teve menor participação, com 23,2%, o que pode estar relacionado à oferta reduzida de cursos nesse período, que inclui apenas Licenciatura em Química e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Figura 04: Período de frequência no *Campus*.

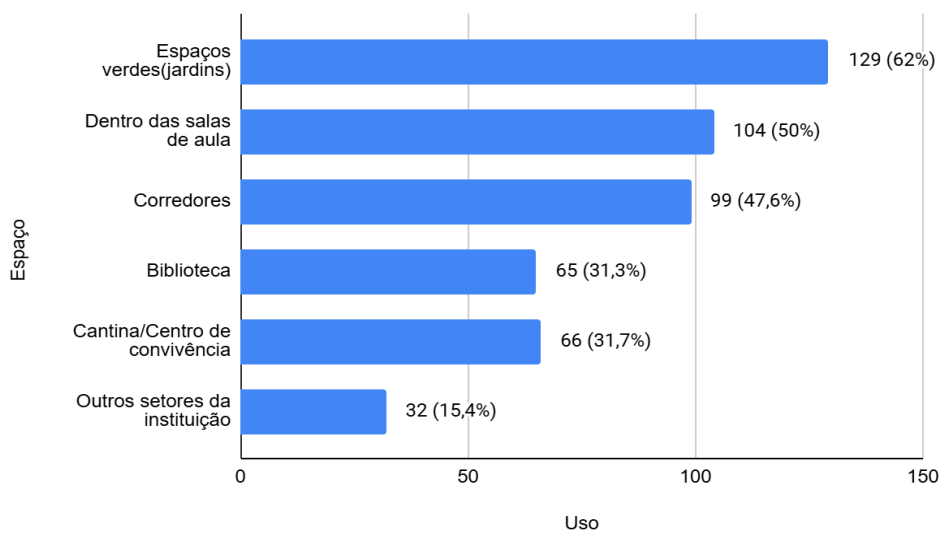


Fonte: Autora, 2024.

Uso dos espaços do *Campus*

Quanto ao uso dos espaços do *Campus* nas horas livres, a maioria dos entrevistados relata ter preferência pelos espaços verdes (jardins), onde 129, que representam 62% dos entrevistados, responderam essa opção (Figura 5). Este dado nos mostra que o projeto apresenta boa aceitação pela comunidade escolar.

Figura 05: Uso dos espaços no *Campus* nas horas livres.



Fonte: Autora, 2024.

Os demais espaços mais frequentados pelos entrevistados foram dentro das salas de aula (104 respostas), corredores da instituição (99 respostas), seguido de cantina/centro de convivência e biblioteca, com 66 e 65 respostas respectivamente. Outros setores da instituição tiveram a menor escolha, com 32 votos. Tal comportamento evidencia a procura por espaços que apresentam algum conforto térmico, uma vez que na nossa região há predominância de elevadas temperaturas.

A maioria dos entrevistados (77,9%) afirmou ter o hábito de frequentar os jardins do *Campus*, enquanto 22,1% não os utilizam, apesar de permanecerem na instituição. Quanto à frequência, 31,7% visitam os jardins de 1 a 2 vezes por semana, seguidos por 26,9% que os frequentam de 3 a 4 vezes. Um percentual menor (19,7%) afirmou ir mais de 5 vezes por semana, enquanto 21,6% disseram não frequentar os jardins.

Quanto às atividades realizadas nas áreas verdes do *Campus*, 61,1% dos participantes utilizam esses espaços para convívio com amigos. Outros 22,1% aproveitam para relaxamento e contemplação da natureza, enquanto uma parcela menor (9,6%) dedica-se a estudos e leituras ao ar livre (Figura 6).

Figura 06: Atividades realizadas nas áreas verdes do *Campus*.



Fonte: Autora, 2024.

A relação entre o bem-estar social e a presença da vegetação também é amplamente discutida. Zanetti (2021) destaca que o verde, predominante em áreas arborizadas, exerce impacto positivo nas condições psicológicas das pessoas, promovendo sensações de tranquilidade e conforto. Nesse sentido, Costa et al.(2020) apontam que espaços verdes são

considerados indicadores de qualidade de vida, pois o contato com ambientes arborizados favorece o bem-estar, além de desempenhar funções ecológicas, sociais e recreativas, contribuindo para a melhoria da qualidade ambiental e da saúde da população, o que se pode observar com o questionário aplicado na instituição.

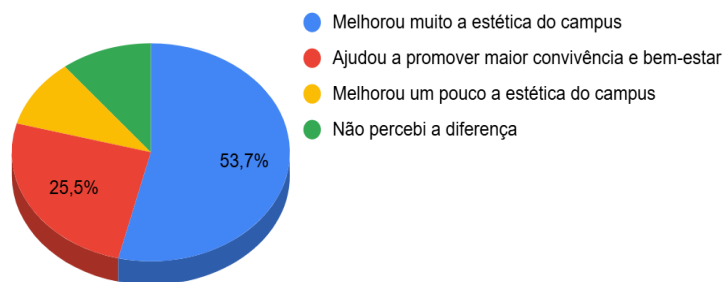
Percepção e Conhecimento sobre Paisagismo

A pesquisa revelou que 90,8% da comunidade acadêmica compreende o conceito de paisagismo, enquanto 9,2% afirmaram não ter familiaridade com o tema. Além disso, a maioria dos participantes (94,2%) considera o paisagismo essencial para a promoção do bem-estar no ambiente escolar, enquanto 3,4% responderam "talvez" e 2,4% não souberam opinar. Esses dados refletem a relevância do paisagismo e sua influência na qualidade dos espaços escolares.

O conceito de paisagismo apresenta diferentes definições na literatura. Para Piauilino (2012), trata-se da arte e ciência de planejar, projetar e gerenciar áreas externas e internas com o objetivo de criar espaços esteticamente funcionais e agradáveis. Costa e Colesanti (2011) destacam o paisagismo como um elemento essencial na integração entre as pessoas e o ambiente. Já Niemeyer (2020) amplia essa definição ao considerá-lo um processo de manejo e recriação da paisagem, incorporando princípios artísticos na construção de ambientes e cenários em diferentes escalas, inclusive no contexto acadêmico.

A maioria dos visitantes dos jardins (70,2%) já conhecia o *Campus* Ji-Paraná antes da implantação dos mesmos, enquanto 29,8% tiveram o primeiro contato com o local após as mudanças. Em relação aos impactos do paisagismo, a principal percepção da comunidade acadêmica foi a valorização estética do *Campus*, mencionada por 53,7% dos entrevistados. Além disso, 25,5% destacaram a melhoria no convívio social e no bem-estar. Por outro lado, 10,6% não notaram diferenças significativas após a implementação dos jardins (Figura 7).

Figura 07: Percepção da comunidade acadêmica sobre as mudanças proporcionadas pelo paisagismo.

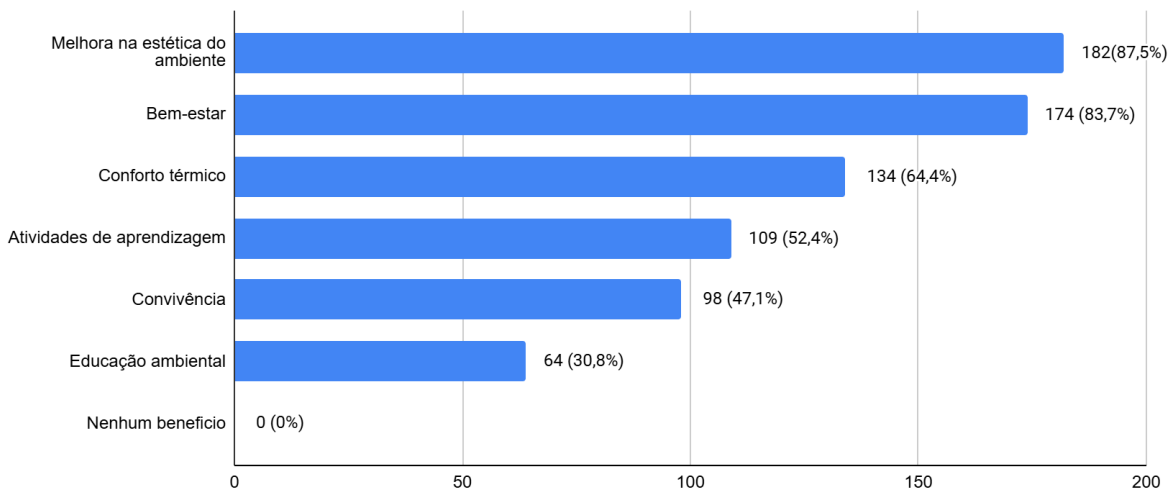


Fonte: Autora, 2024.

Considerando que o ambiente escolar recebe muitos estudantes durante o dia, é fundamental que esse espaço seja planejado para incentivar o aprendizado, a convivência e a interação com a natureza. Nesse sentido, o paisagismo tem um papel importante, não apenas em deixar o espaço mais bonito, mas também em torná-lo mais funcional. Atividades que envolvem arte, técnica e criatividade ajudam a transformar o ambiente em algo mais agradável e educativo (Bello et al., 2024). Além disso, quando o paisagismo é incorporado ao ambiente escolar, ele vai além da estética, tornando uma ferramenta poderosa para a educação ambiental. Essas ações ajudam os alunos a perceberem a importância da natureza, ao mesmo tempo em que incentivam hábitos mais sustentáveis e responsáveis no dia a dia, fortalecendo valores que fazem a diferença (Dobbert; Boccaletto, 2021).

Foi perguntado aos entrevistados sobre os principais benefícios que o paisagismo traria ao *Campus*. A melhoria estética do ambiente foi o benefício mais citado, apontado por 87,5% dos participantes (182 respostas), seguida pela promoção do bem-estar e relaxamento, mencionada por 83,7% (174 respostas). O aumento do conforto térmico também foi um fator relevante, destacado por 64,4% (134 respostas). Outros aspectos mencionados incluem o incentivo à convivência entre os usuários do Campus (47,1% – 98 respostas), o estímulo ao aprendizado ambiental (30,8% – 64 respostas) e a utilização dos espaços verdes para atividades pedagógicas (52,4% – 109 respostas) (Figura 8). Esses dados evidenciam a importância dos espaços paisagísticos na promoção do bem-estar, da integração social e do suporte às práticas educacionais.

Figura 08 : Percepção dos principais benefícios proporcionados pelo paisagismo no *Campus*.



Fonte: Autora, 2024.

Os resultados obtidos refletem a importância do paisagismo como um elemento essencial na qualificação dos espaços escolares, indo além da estética e contribuindo para diversos aspectos do bem-estar e do aprendizado. A predominância da percepção de melhoria estética (87,5%) e de promoção do bem-estar e relaxamento (83,7%) reforça a ideia de que ambientes verdes proporcionam maior conforto psicológico, contribuindo para a redução do estresse e a criação de uma atmosfera mais acolhedora para a comunidade acadêmica (Zanetti, 2021).

Além disso, o aumento do conforto térmico, apontado por 64,4% dos entrevistados, destaca a função microclimática do paisagismo, que, por meio da arborização, auxilia no controle da temperatura, tornando os ambientes externos mais agradáveis e promovendo a sustentabilidade (Costa et al., 2020). Esse benefício é especialmente relevante em regiões de clima quente, onde a vegetação pode atuar como reguladora térmica e melhorar a qualidade do ar.

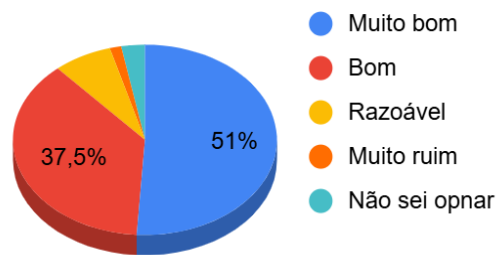
Outro aspecto relevante é a percepção do paisagismo como um elemento facilitador da convivência social, indicado por 47,1% dos participantes. Ambientes escolares que incorporam espaços verdes estimulam interações interpessoais e o senso de pertencimento, favorecendo uma dinâmica mais colaborativa entre alunos, professores e demais membros da comunidade acadêmica (Costa; Colesanti, 2011).

A utilização dos jardins para atividades pedagógicas, mencionada por 52,4% dos entrevistados, e o estímulo ao aprendizado ambiental (30,8%) evidenciam o potencial do

paisagismo como ferramenta educativa. A presença de áreas verdes no *Campus* pode ser explorada de forma interdisciplinar, permitindo abordagens práticas em disciplinas como biologia, ecologia e educação ambiental, além de incentivar o contato dos estudantes com a natureza e práticas sustentáveis (Niemeyer, 2020).

Nota-se que, em relação ao impacto que os jardins proporcionam no bem-estar e na qualidade de vida da comunidade acadêmica enquanto estão presentes no *Campus*, 51% e 37,5% dos entrevistados consideraram este impacto muito bom ou bom, respectivamente (Figura 9). Por outro lado, 7,2% consideraram um impacto razoável ou ruim (1,4%).

Figura 09: Impactos que o paisagismo pode proporcionar ao bem-estar.

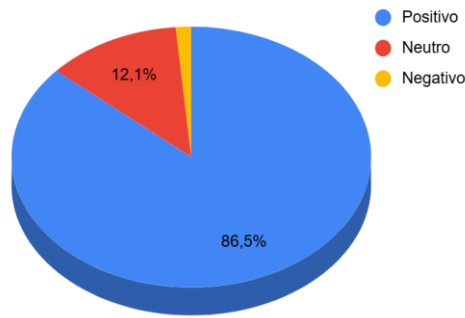


Fonte: Autora, 2024.

A arquiteta Yael Gossis para a Revista *Área* (2020) afirma que a presença de vegetação natural, por menor que seja os espaços disponíveis, proporciona melhoria no bem-estar emocional, estímulo de criatividade e produtividade, além de influenciar positivamente no conforto. A arquiteta reforça que, tanto em ambientes de trabalho quanto em home office, a vegetação ajuda a reduzir o estresse e aumenta a concentração, além de tornar os espaços mais acolhedores.

Em relação aos impactos ambientais do paisagismo no *Campus*, a maioria dos participantes (86,5%) avaliou esses impactos como positivos. Por outro lado, (12,1%) dos entrevistados consideraram os impactos neutros (Figura 10).

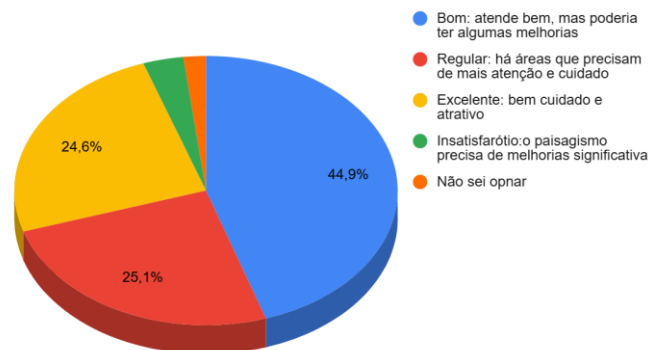
Figura 10: Os impactos ambientais proporcionados pelo paisagismo no *Campus*.



Fonte: Autora, 2024.

A maior parte dos entrevistados (44,9%) indicou que o paisagismo no *Campus* foi considerado razoável, mas que há espaço para mais melhorias, isso sugere que, embora o *Campus* tenha áreas verdes que atendem às necessidades da comunidade acadêmica, ainda existem alguns pontos que podem ser aprimorados para otimizar o ambiente e torná-lo mais agradável e funcional. Por outro lado, os entrevistados apontaram que algumas áreas do *Campus* necessitam de mais atenção 25,1%, isso reflete a percepção de que, embora o *Campus* possui espaços verdes, esses locais podem não estar sendo devidamente mantidos ou cuidados. Pode ser uma boa oportunidade para discutir a manutenção periódica e também a criação de equipes responsáveis pela conservação das áreas externas, garantindo que o espaço se mantenha sempre em condições adequadas. Além disso, 24,6% dos participantes consideram o paisagismo do *Campus* excelente. Essa resposta indica que existem áreas bem cuidadas que são visualmente atrativas e funcionais para a comunidade acadêmica (Figura 11).

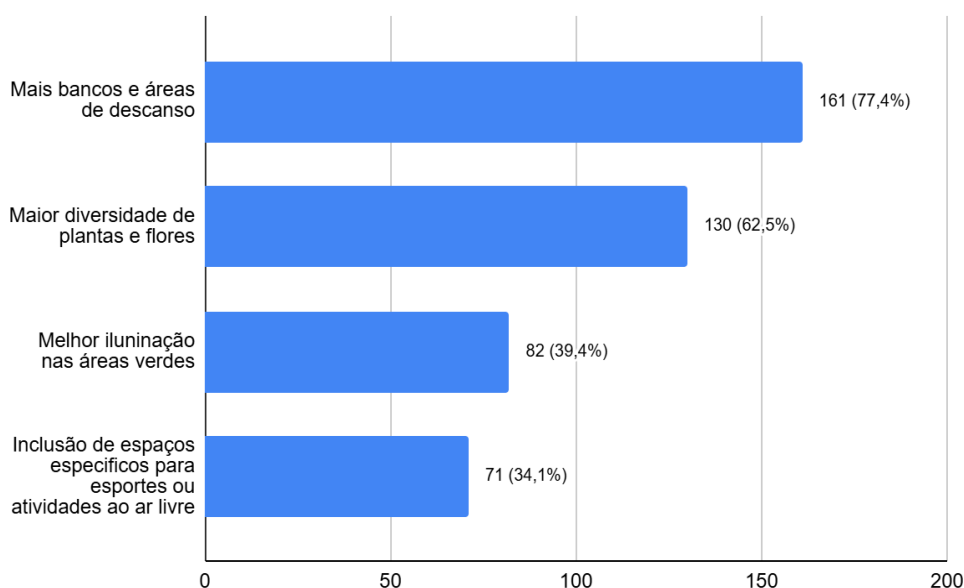
Figura 11: Estado atual do paisagismo no nosso *Campus*.



Fonte: Autora, 2024.

Foi questionado aos entrevistados sobre as melhorias que gostariam de ver nas áreas verdes do *Campus*. A sugestão mais mencionada foi a inclusão de mais bancos e áreas de descanso, com 77,4% dos participantes (161 respostas), seguida por maior diversidade de plantas e flores, citada por 62,5% (130 respostas). Melhorar a iluminação nas áreas verdes também foi considerada relevante, com 39,4% (82 respostas), e a inclusão de espaços para atividades físicas ou esportivas foi indicada por 34,1% (71 respostas) (Figura 12). Embora a última sugestão tenha sido a menos frequente, ela destaca a importância que a comunidade acadêmica atribui a espaços que favoreçam a interação social e a saúde física.

Figura 12: Quais tipos de melhorias você gostaria de ver nas áreas verdes do *Campus*.

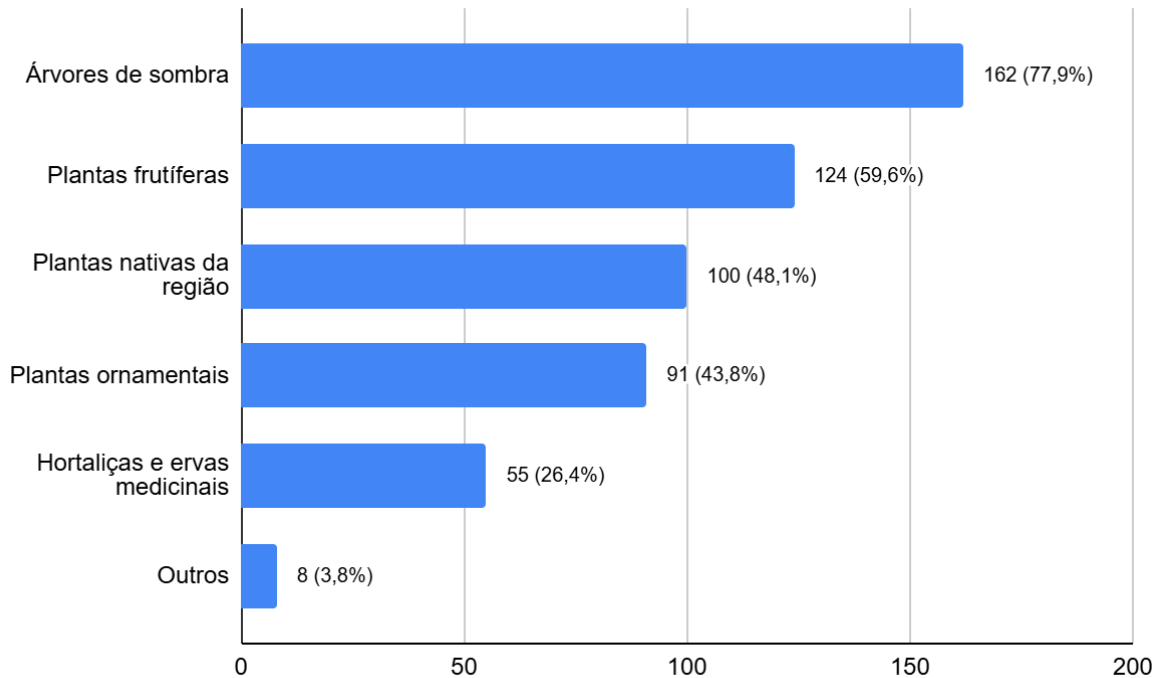


Fonte: Autora, 2024.

Quando questionados sobre os tipos de plantas que gostariam de ver nas áreas verdes do *Campus*, a preferência dos entrevistados, a maioria dos participantes 77,9% (162 respostas) indicou por árvores de sombra, uma sugestão que reflete a busca por conforto térmico e espaços adequados para descanso, seguido por plantas frutíferas, mencionados por 59,6% (124 respostas), o que demonstra o interesse em integrar plantas ornamentais e frutíferas no ambiente escolar. Outros tipos de plantas indicadas incluem plantas nativas da região mencionadas por

48,1% (100 respostas). As plantas ornamentais também foram citadas com 43,8% (91 respostas), indicando que muitos ainda valorizam a estética do paisagismo. Por fim, hortaliças e ervas medicinais foram mencionadas por 26,4% (55 participantes) (Figura 13).

Figura 13: Que tipo de plantas você gostaria de ver nas áreas verdes do *Campus*.



Fonte: Autora, 2024.

Esses dados mostram uma clara preferência por uma diversidade de plantas que não apenas atendem às necessidades estéticas e funcionais, como também proporcionam aprendizado e benefícios à saúde e bem-estar da comunidade acadêmica. Assim, fica evidente que o paisagismo no campus deve ser pensado de forma holística, incorporando uma combinação de espécies que possa trazer conforto, utilidade e educação ambiental.

Sousa, Braga e Rocha (2024) destacam que o uso de plantas ornamentais no paisagismo contribui significativamente para a conservação ambiental, a redução do calor e a melhoria das características do solo, e ao mesmo tempo essas ações auxiliam no processo educativo da formação do indivíduo e proporcionam a interação da sociedade com o meio ambiente. Nesse sentido, dentre os benefícios que as áreas verdes proporcionam destacam-se na contribuição dos serviços ecossistêmicos, tais como, a proteção do solo, a ciclagem de nutrientes, a retenção

de pequenas partículas de poeira no ar, deixando o meio ambiente mais agradável e contribui para o conforto térmico (Sousa; Braga; Rocha, 2024).

Quando perguntados qual tipo de espaço externo (área verde) você considera mais adequado para o *Campus*, a comunidade acadêmica mostrou uma preferência por espaços em contato com a natureza mencionada por 63,8%, e 22,2% dos entrevistados consideraram que a implantação de áreas de estudo ao ar livre é a opção mais adequada para o *Campus* (Figura 14). Isso demonstra a necessidade de ambientes tranquilos e arborizados, que favorecem a concentração e o aprendizado, além de proporcionarem maior integração entre os estudantes e o meio ambiente. Além disso, 11,6% dos participantes destacaram a importância de espaços para esportes e atividades físicas, isso reforça o papel do paisagismo na promoção da saúde e bem-estar. Esses espaços não apenas incentivam a prática de atividades físicas, mas também são indicadores para a qualidade de vida e a redução do estresse acadêmico. Por outro lado, 2,4% dos entrevistados sugeriram novos espaços externos.

Figura 14: Para a implantação de novas áreas, qual tipo de espaço externo (área verde) você considera mais adequado para o *Campus*.



Fonte: Autora, 2024.

Essa diversidade de opiniões reforça a necessidade de um planejamento paisagístico que contemple múltiplos usos, conciliando estudo, lazer, esporte e bem-estar da comunidade acadêmica. Boechat e Espíndula (2016) comentam que as áreas verdes nas escolas desempenham um papel importante na aprendizagem, pois atraem os estudantes e tornam o

ambiente mais dinâmico, possibilitando a quebra da rotina das aulas tradicionais, assim esses espaços proporcionam um ambiente eclético, aberto a novos aprendizados e experiências.

Em relação às perguntas abertas, os entrevistados compartilharam diversas sugestões para a melhoria das áreas verdes no *Campus*. Quando questionados sobre o tipo de espaço externo mais adequado para o local, destacamos a necessidade de mais pergolados com trepadeiras para fornecer sombra, bem como a inclusão de estacionamentos sombreados por árvores. Também sugeriram a realização de melhorias e a manutenção das áreas verdes.

Quanto à melhoria da qualidade das áreas verdes, os entrevistados indicaram que seria benéfico aumentar esses espaços, especialmente atrás do prédio de Química e entre os blocos de Informática, bem como aumentar a quantidade de bancos e assentos disponíveis, tornando os locais mais adequados para o descanso dos alunos. Além disso, muitos apontaram a falta de iluminação como um problema, principalmente no período noturno. Como muitos estudantes costumam estudar à noite, a ausência de iluminação nas áreas verdes prejudica a experiência, sendo uma questão importante a ser considerada. A instalação de iluminação apropriada nas áreas externas, além de melhorar a visibilidade e a sensação de segurança, também pode contribuir para a valorização estética desses espaços, criando ambientes mais agradáveis e acolhedores, além de permitir que sejam usados de forma mais efetiva, prolongando as horas de convivência e estudo.

Essas sugestões são fundamentais para entender as reais necessidades da comunidade acadêmica e indicam que o paisagismo no *Campus* vai além de um simples elemento estético. Os dados demonstram que o paisagismo não apenas embeleza o ambiente escolar, mas desempenha um papel multifuncional, promovendo conforto, interação social, qualidade ambiental e suporte pedagógico. Dessa forma, investimentos em infraestrutura verde nas instituições de ensino podem trazer benefícios significativos tanto para o bem-estar dos usuários quanto para a efetividade dos processos educacionais.

A percepção da comunidade acadêmica reforça que os espaços paisagísticos são essenciais para a integração dos indivíduos ao meio ambiente e para a redução do estresse, promovendo um senso de pertencimento e valorização da natureza. No entanto, o estudo também revelou a necessidade de melhorias na infraestrutura paisagística do *Campus*, incluindo a ampliação de áreas sombreadas, a instalação de novos mobiliários e a adequação

da iluminação, além da realização de ações educativas para ampliar a compreensão sobre o impacto positivo dessas áreas no cotidiano acadêmico.

Dessa forma, a implementação de novas práticas paisagísticas sustentáveis e a conscientização sobre sua importância podem contribuir para um ambiente escolar mais saudável, equilibrado e estimulante. A continuidade de pesquisas e investimentos nesse campo permitirá que o paisagismo seja cada vez mais integrado ao planejamento institucional, promovendo benefícios que vão além do visual e impactam diretamente a qualidade de vida e o aprendizado dos indivíduos.

4 CONCLUSÃO

O paisagismo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – Campus Ji-Paraná desempenha um papel significativo no bem-estar da comunidade acadêmica, proporcionando conforto térmico, estimulando a socialização e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos usuários. Além disso, observa-se que a presença de espaços paisagísticos favorece a criação de um ambiente mais acolhedor e propício ao processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa permitiu diagnosticar a percepção da comunidade acadêmica em relação a esses espaços, evidenciando a relevância do paisagismo no contexto institucional e destacando a importância de sua valorização e manutenção contínua.

REFERÊNCIAS

ALI, S. M. et al. *School Landscape Environments in Assisting the Learning Process and in Appreciating the Natural Environment*. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 202, p. 189-198, 2015.

ÁREA. *Paisagismo valorizado em tempos de pandemia*. 2020. Disponível em: <<https://revistaarea.com.br/paisagismo-valorizado-em-tempos-de-pandemia/>>. Acesso em: 12 jun. 2024.

BELLO, O. C.; PINTO, R. S.; GOMES, C. G. Q.; SILVA, J. A. F. *Projeto de paisagismo no IFAM - Humaitá: um relato de experiência*. 2024. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/383100912>>. Acesso em: 24 fev. 2025.

BOECHAT, S. de C. et al. *Áreas verdes em escolas: importância educacional, ambiental e salutogênica. Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 2016. Disponível em:<
<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4173>>. Acesso em: 21 mar. 2025.

CALLEJAS, I. J. A. et al. *Diversidade e índices arbóreos em ambientes escolares. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, v. 18, n. 1, p. 454-466, 2014.

CARDOSO, L. M. et al. *Paisagismo e educação ambiental*. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em:<
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/74117>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

CÁSSIA, G. et al. *A utilização do paisagismo como ferramenta na preservação e melhoria ambiental em área urbana. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, v. 1, n. 2, p. 55-81, 2012.

COSTA, RGS; COLESANTI, MM A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. *Ra'e Ga - Revista de Geografia*,v. 238-251, 2011. Disponível em: <<https://www.geografia.ufpr.br/raega>>. Acesso em: 26. mar.

COSTA, R. R. da; SANTOS, M. Gl. S. dos; SILVA, R. N. da. *Análise da percepção ambiental dos frequentadores da área verde Dom Constantino Luers, no município de Arapiraca-AL*. 2020. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/383100912>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

DOBBERT, LY; BOCCALETTO, EMA **Paisagismo sustentável e preservação ambiental para melhoria do Paisagismo sustentável e preservação ambiental para melhoria da qualidade de vida na escola**. Faculdade de Educação Física – Unicamp. *Estratégias para qualidade de vida, atividade física e esporte*. São Paulo: UNICAMP, 2021. Disponível em:<https://www.fef.unicamp.br/feff/sites/uploads/deafa/qvaf/estrategias_cap15.pdf>. Acesso em: 26 mar.2025.

FARIAS, Ádria Souza. **Proposta de paisagismo residencial produtiva como alternativa para promover o bem-estar urbano**. 2024. 67 f. Monografia (Especialização em Arquitetura da Paisagem) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capanema, 2024. Disponível em:<
<http://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/3789>>. Acesso em: 26.mar.2025

FRIDRICH, G. A. *A contribuição das áreas verdes para o bem-estar e saúde ambiental no ambiente escolar*. 2021. Disponível em:< <https://www.researchgate.net/publication/357440841>>. Acesso em: 27 fev. 2025.

HENRIQUES, A. C. P. T.; SILVEIRA, A. P. *Percepção da poluição sonora no ambiente escolar. Conexões - Ciência e Tecnologia*, v. 11, n. 4, p. 1030, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Florestal**. 2022. Disponível em:< https://portal.ifro.edu.br/images/Campi/ji-parana/Documentos/Eng-florestal/Resolucao_n_6-REIT-CEPEX-IFRO_de_30_de_janeiro_de_2018_-_PPC_Eng._Flo._Atualizado.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA. **Painel de indicadores**. 2024. Disponível em:< <https://painel.ifro.edu.br/pentaho/plugin/painel/api/gageral>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MELO, D. V. de et al. **Paisagismo na escola - um recurso para melhoria do ambiente escolar e aprendizagem dos alunos**. 2022. Disponível em:< <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88549>>. Acesso em: 26 jun. 2024.

NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa. **Paisagismo sem planejamento atualizado**. 3.ed. Uberlândia: EDUFU, 2019. Disponível em:< <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29687>>. Acesso em: 26.mar.2025.

PIAUILINO, RF **Projeto de Paisagismo da Associação dos Docentes da Universidade de Brasília-ADUnB**. 2012. Monografia (Graduação em Agronomia) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em:<<https://www.fag.edu.br/upload/contemporaneidade/anais/559547b31a61c.pdf>>. Acesso em: 26.mar.2025.

PURCENA, L. L. A.; TEODORO, P. V. *Educação ambiental e o paisagismo: medidas adequadas para além da vertente preservacionista*. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 7, n. 12, p. 119779-119788, 2021.

SOUSA, L. E. G. de et al. **Ações de paisagismo, arborização e cultivos para transformação de espaços pedagógicos na escola do campo EMEF Gaspar Vianna, Agrovila Nova Fronteira, Medicilândia-PA**. 2024. Disponível em:< <https://www.researchgate.net/publication/380368485>>. Acesso em: 24 fev. 2025.

ZANETTI, D. **Paisagismo, qualidade de vida e inovações no setor**. 2021. 35 p. *Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó*, 2021. Disponível em:<<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4834/1/ZANETTI>>.pdf. Acesso em: 19 jun. 2024.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

1. Qual setor do IFRO Campus Ji-Paraná você pertence?

- Alunos (as)
- Servidores (as)
- Terceirizados
- Comunidade Externa

2. Gênero:

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder

3. Faixa Etária:

- 14 a 19 anos
- 20 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 anos ou mais

4. Escolaridade:

- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Ensino superior
- Pós-graduação
- Não estudou

5. Em qual período você costuma estar presente no IFRO Campus Ji-Paraná? (Pode marcar mais de uma opção).

- Manhã
- Tarde
- Noite

6. Nas suas horas livres, quais espaços do Campus você mais frequenta? (Pode marcar mais de uma opção).

- Cantina/Centro de convivência
- Corredores
- Dentro das salas
- Espaços verdes (jardins)
- Biblioteca
- Outros setores da instituição

7. Você sabe o que é paisagismo?

- Sim
- Não

8. Você acredita que o paisagismo pode ser utilizado para promover um ambiente de bem-estar para a comunidade escolar?

- Sim
- Não
- Talvez
- Não soube opinar

9. Você tem o hábito de frequentar os jardins do *Campus*?

- Sim Não

10. Se sim, quantas vezes por semana?

- De 1 a 2 vezes por semana
 De 3 a 4 vezes por semana
 Mais de 5 vezes por semana
 Não frequento

11. Você conheceu o Campus Ji-Paraná antes da implantação dos jardins?

- Sim Não

12. Se sim, como você avalia as mudanças proporcionadas pelo paisagismo?

- Melhorou muito a estética do Campus
 Melhorou um pouco a estética do Campus
 Ajudou a promover maior convivência e bem-estar
 Não percebi diferença

13. Para você, quais são os principais benefícios que o paisagismo traz ao *Campus*? (Pode marcar mais de uma opção)

- Melhora na estética do ambiente
 Promoção do bem-estar e relaxamento
 Aumento do conforto térmico
 Incentivo à convivência entre os estudantes
 Estímulo ao aprendizado ambiental
 Espaço para atividades pedagógicas ao ar livre
 Nenhum benefício

14. Como você descreveria o impacto dos jardins no seu bem-estar e qualidade de vida enquanto está no *Campus*?

- Muito ruim
 Ruim
 Razoável
 Bom
 Muito Bom
 Não sei opinar

15. Que tipo de atividade você realiza com mais frequência nas áreas verdes do *Campus*?

- Estudo e leitura ao ar livre
 Convívio com amigos
 Prática de atividades físicas ou esportes
 Relaxamento e contemplação da natureza
 Outros

16. Se você respondeu "outros" na questão anterior, especifique quais.

17. Como você avalia os impactos ambientais do paisagismo em nosso *Campus*?

- Positivo Negativo Neutro

18. Como você descreveria o estado atual do paisagismo no nosso *Campus*?

- Excelente: bem cuidado e atrativo
 Bom: atende bem, mas poderia ter algumas melhorias
 Regular: há áreas que precisam de mais atenção e cuidado
 Insatisfatório: o paisagismo precisa de melhorias significativas
 Não sei opinar

19. Quais tipos de melhorias você gostaria de ver nas áreas verdes do *Campus*? (Pode marcar mais de uma opção).

- Mais bancos e áreas de descanso
 Maior diversidade de plantas e flores
 Melhor iluminação nas áreas verdes
 Inclusão de espaços específicos para esportes ou atividades ao ar livre

20. Que tipo de plantas você gostaria de ver nas áreas verdes do *Campus*? (Pode marcar mais de uma opção).

- Plantas nativas da região
 Árvores de sombra
 Plantas frutíferas
 Plantas ornamentais
 Hortaliças e ervas medicinais
 Outros

21. Para a implantação de novas áreas, qual tipo de espaço externo (área verde) você considera mais adequado para o *Campus*?

- Área de convivência/jardins
 Espaço para esportes e atividades físicas
 Área de estudo ao ar livre
 Outros

22. Se você respondeu "outros" na questão anterior, especifique quais.

23. Você tem alguma sugestão para melhorar a qualidade das áreas verdes em nosso *Campus*?